

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora
Ano 2022

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P861	<p>Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0819-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512</p> <p>1. Turismo. 2. Cidade. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 338.4791</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste segundo volume do livro “**Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2**” são apresentadas pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca dos desafios e oportunidade advindas da atividade turística. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.






No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a pesquisas que evidenciam o processo de co-criação turística nos municípios e cidades; da importância das transformações urbano/espaciais advindas do processo turístico. No bojo dessas discussões, outro aspecto significativo é evidenciado: o turismo responsável como fomentador da sustentabilidade turística das comunidades e o papel do turismólogo como agente social fundamental nesse processo.

O livro traz abordagens que compreendem perspectivas que enriquecem sobremaneira as investigações teóricas e /ou teórico-empíricas, propiciando aos leitores e pesquisadores um amplo debate sobre o Turismo.

Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelos estudos do Turismo.

Desejo que tenham uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

CAPÍTULO 1	1
CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL	
Carolina Castro	
Ana Sofia Duque	
Maria Lúcia Pato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121	
CAPÍTULO 2	14
TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)	
Sara Riscado Borges	
Pollylian Assis Madeira	
Milena Beatriz Silva Loubach	
Leandro Gracioso Almeida e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122	
CAPÍTULO 3	26
IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO	
Neilaine Ramos Rocha de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123	
CAPÍTULO 4	33
ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO	
Leticia Velarde Peña	
Carlos Miguel Amador Ortiz	
María Luisa Torres Isiordia	
Joanna Arlette González Castro	
Carina Saray Rodríguez Arámbula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124	
CAPÍTULO 5	45
MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?	
Juliana Maria Vaz Pimentel	
Joyce Souza Oliveira	
Pablo José Henrique Aio	
Renivaldo José dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125	
SOBRE A ORGANIZADORA	51
ÍNDICE REMISSIVO	52

MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?

Data de submissão: 13/09/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Juliana Maria Vaz Pimentel

Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Docente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
<https://orcid.org/0000-0002-5200-8202>

Joyce Souza Oliveira

Universidade Estadual Paulista- UNESP,
Discente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-7891-8004>

Pablo José Henrique Aio

Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Discente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
<https://orcid.org/0000-0001-6224-0120>

Renivaldo José dos Santos

Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Docente Curso de Engenharia de Energia
Rosana (São Paulo)
<https://orcid.org/0000-0002-0079-6876>

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo compreender quais são os problemas enfrentados pelos turismólogos negros ao se inserirem no mercado turístico. Para o desenvolvimento, foi

utilizada a metodologia exploratória, de caráter qualitativo e entrevista realizada com uma turismóloga negra. Os resultados preliminares demonstraram que o preconceito racial enfrentado por pessoas negras dentro do mercado turístico se dá de forma velada, a cobrança por resultados é redobrada em relação aos funcionários brancos, além do negro ser associado a postos de trabalhos considerados inferiores aos quais ocupam dentro do local onde prestam serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Racismo; Mercado Turístico.

TOURIST MARKET: WHAT ARE THE DIFFICULTIES EXPERIENCED BY BLACK PROFESSIONALS WHEN ENTERING THE JOB MARKET?

ABSTRACT: The present research aims to understand what are the problems faced by black tourism specialists when entering the tourist market, based on an interview with a black tourism specialist. For the development, an exploratory methodology was used, with a qualitative character. Preliminary results demonstrate that the racial prejudice faced by black people within the tourist market occurs in a veiled way, the demand for results is redoubled in relation to

white employees, in addition to black people being associated with jobs considered inferior to those they occupy within the place where they provide services.

KEYWORDS: Tourism; Racism; Tourist Market.

1 | INTRODUÇÃO

Os obstáculos vivenciados por pessoas negras na sociedade são diversos, entre eles podemos mencionar a discriminação, a exclusão de espaços de convívio social e a baixa inserção no mercado de trabalho. (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021). Para Fernandes (2008, apud FERREIRA, 2018) o período pós-escravocrata no Brasil fez com que fosse perpetuada a subalternização da população negra. Essa condição foi agravada com o regime capitalista que acentuou as desigualdades de classe, raça e gênero, precarizando assim, a condição de trabalho das pessoas negras, que embora fossem livres, de acordo com Fernandes (2008, p. 29, apud FERREIRA, 2018, p. 36) “[...] não dispuseram de meios materiais e morais para realizar essa proeza nos quadros de uma economia competitiva”. Destarte, segundo Filho (2018, apud, FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021) o decreto da Lei Áurea de 1888, que aboliu a escravidão, não promoveu políticas assertivas à população negra para que se pudesse aniquilar o preconceito racial e possibilitar o acesso à educação e a integração do negro economicamente à sociedade.

Diante dessa realidade, consideramos que o turismo também pode ser visto como uma atividade econômica segregadora, pois, dentro de seu respectivo mercado, o número de profissionais negros e turistas negros é baixo, devido às dinâmicas de opressão racial e social (FERREIRA, 2018) que compõem o racismo estrutural no Brasil. Diante dessa realidade, a partir de uma breve entrevista realizada com uma turismóloga negra, pudemos evidenciar as dificuldades enfrentadas por ela no mercado de trabalho turístico. Mediante ao questionamento de quais as dificuldades experienciadas por profissionais de turismo negros ao se inserirem no mercado turístico, buscamos compreender as práticas discriminatórias e preconceituosas vivenciadas por uma entrevistada negra. Para esse alcance, a metodologia utilizada foi a de caráter exploratório, visto que, de acordo com Gil (1987, p. 41), “proporcionam maior familiaridade com a questão, o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Utilizamos também a abordagem qualitativa para compreendermos com mais precisão as dificuldades enfrentadas por essa turismóloga negra.

Para o desenvolvimento da pesquisa aplicamos uma breve entrevista através da plataforma online WhatsApp com a profissional egressa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” que atua no setor hoteleiro, na região sul do Brasil. O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar, de forma breve, os problemas enfrentados pelos negros ao entrarem no mercado de trabalho turístico. Dessa maneira, a presente discussão se divide em duas partes, a primeira versa sobre os referenciais teóricos que deram aporte para

nossa discussão e, a segunda parte, pauta-se nas respostas da entrevistada, relacionando-as ao referencial teórico que deu sustento a discussão da temática em tela.

2 | DISCUSSÃO E RESULTADO

Os obstáculos que profissionais negros enfrentam ao se inserirem no mercado de trabalho são inúmeros. O preconceito racial vivenciado pelos negros os excluem da tomada de decisão das esferas econômica, social, cultural e política e, no que tange ao mercado de trabalho turístico, a segregação racial também se faz presente. Portanto, para explicitarmos essa reflexão, foi realizado quatro questionamentos a uma entrevistada que está inserida no setor de trabalho em turismo. A primeira pergunta voltada a profissional foi: quais as dificuldades encontradas por você para ingressar no mercado turístico? A entrevistada responde que já houve momentos em que tenha sido preterida para cargos devido a sua raça, de modo velado, portanto, pontua que por consequência desta situação, a pressão de ser mulher e negra dentro do mercado de trabalho é potencializada para que adquira o mesmo nível de aceitação e remuneração em relação a demais colegas de trabalho. Essa afirmação pode ser vista conforme seu depoimento:

mesmo que depois que a gente entra para o mercado de trabalho ou permanece nele nos é cobrado em uma escala maior a apresentação de resultados pra que a gente consiga se manter em determinados cargos ou até mesmo ser reconhecido em termos de galgar cargos melhores e funções mais reconhecidas ou melhores remuneradas. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

O segundo questionamento respondido pela entrevistada dispõe sobre se ela já sofreu algum tipo de preconceito dentro do mercado de trabalho. A mesma redarguiu que: “todo brasileiro praticamente, mulher, negra, da comunidade LGBT, ou qualquer outra particularidade que seja, já sofreu algum preconceito na vida”. Acentua, que muitas vezes, esses preconceitos são velados, disfarçados de brincadeiras, conforme podemos verificar em seu depoimento:

quando a gente fala de sofrer algum tipo de preconceito, muitas vezes, essa demonstração não é tão clara, às vezes é velada, às vezes é travestida de alguma brincadeira e eu diria até mais, travestida de alguma forma de afeto ou alguma descrença, alguma ignorância da parte contrária, então diria que é comum se vivermos num país miscigenado. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

Sobre o mercado turístico, a profissional salienta que a atividade é caracterizada pelo deslocamento de pessoas, “o turismo prevê o deslocamento e se estamos nos deslocando para diversos lugares com certeza somos passíveis de sofrer algum tipo de preconceito e pode ser no mercado de trabalho”. Em vista disso, a entrevistada destaca que na cidade de Criciúma (SC), local em que trabalha, já foi confundida com uma pessoa de outra nacionalidade pelo seu tom de pele: “ já fui confundida com pessoas por

exemplo do Haiti. Já me perguntaram se eu era do estado da Bahia e eu sou natural de São Paulo, né!” Diante do exposto pela entrevistada, podemos verificar que a mesma situação foi vivenciada pelo jornalista Dias¹ (2017) ao relatar que em uma das suas 23 viagens foi confundido com a população local dos países, Saara (Marrocos). O jornalista revela também que das 23 viagens realizadas por ele, sofreu algum tipo de preconceito em 21 locais de destino, ou seja, somente em dois locais visitados, não sofreu nenhum tipo de preconceito racial.

Outro ponto, comentado pela entrevistada, nesta mesma questão, refere-se à situação do preconceito vivenciado dentro de seu setor de atuação:

atualmente eu trabalho dentro do setor de recepção e de reservas no hotel que eu trabalho e tenho até um cargo gerencial, sou responsável pelo setor, mas, em outro lugar já me perguntaram se é dentro do meu trabalho é me deram duas opções na verdade se o setor ao qual eu trabalhava era na cozinha ou era no setor da governança da limpeza. O que obviamente não teria nenhum problema em afirmar, mas existe um problema nessa pergunta, quando a pessoa olha pra nós, olha pra nossa cara, pro nosso tom de pele e naturalmente atribui a setores mais subsetores digamos assim dentro da hotelaria, isso sim acredito como uma forma de preconceito. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

O próximo questionamento feito a ela refere-se a sua visão a respeito da inserção do negro no mercado de trabalho turístico. A profissional aponta para a baixa presença de profissionais negros dentro do núcleo de seu mercado.

Dentro do meu núcleo, na minha unidade, se tiver 30%, 40% dos colaboradores negros eu acho que é muito. Ainda vemos num país como o nosso, a grande maioria de colaboradores em determinados setores do trabalho, não são pessoas negras, isso influencia em muitas coisas, isso influencia em representatividade. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Dentro do mercado de trabalho do turismo, a profissional comenta sobre não ser necessário uma formação específica para atuar na área.

Então a gente vê que é ainda um mercado carente de pessoas que tem formação, tem estudo na área e muitas vezes são recrutadas pessoas que no geral não tem uma formação tão específica pra trabalhar e sendo assim, pessoas que aceitam qualquer tipo de remuneração ou qualquer posto de trabalho ou pessoas que tenham dificuldades de ascensão para esses cargos. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Sobre isso Ferreira (2018, p. 36-7) comenta que “[...] quando são verificadas as métricas de agências oficiais como IBGE (2015) e IPEA (2014) se constata que somente 9,6% de pessoas não brancas, entre homens e mulheres, possuem ensino superior no Brasil em comparação a 22,2% de brancas e brancos autodeclaradas/os”.

Quando instigada a responder sobre a sua visão da inserção do negro no mercado

¹ Guilherme Soares Dias é jornalista, tornou-se digital-nômade. No ano de 2016, decidiu viajar por 23 países dos cinco continentes no período de 9 meses, compartilhando histórias e experiências enquanto sujeito negro ao redor do mundo.

de trabalho turístico a entrevistada comenta sobre o que pode ser melhorado na área:

há um esforço em relação à inserção e permanência de pessoas de pele negra, pessoas negras, no mercado de trabalho, sobretudo no mercado de trabalho de turismo. Um país que há muito pouco tempo escravizava pessoas vindas da África como se fossem animais ou como se fossem pessoas de subgêneros, que agora estamos nos entendendo como um país livre, como pessoas de pele negra que precisam ser inseridas e permanecer no mercado de trabalho pra sua subsistência, para o seu lazer muito pode ser melhorado obviamente, mas eu acredito muito no amadurecimento nosso, de sociedade, enquanto população, a quebra de preconceitos, a mudança de paradigmas. Estamos buscando apenas conseguir conviver, andar nas ruas né? Ser reconhecido no mercado de trabalho independente do tom de pele que tenhamos, do formato do nosso cabelo, do nosso nariz e ser reconhecidos como profissionais tanto quanto qualquer outra pessoa. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Diante do exposto pela entrevistada, pudemos verificar que pessoas negras enfrentam diversos problemas oriundos da sua cor de pele e que o mercado turístico também está envolto pelo racismo estrutural presente em nossa sociedade. Contudo, o turismo também pode se tornar uma atividade econômica com vistas a mitigar o preconceito racial vigente. Como exemplo dessa assertiva, apontamos como alternativa a valorização da cultura étnica racial e a criação de empreendimentos de pessoas negras, a startup Diáspora Black. (DOMINGOS, 2019) que promove a valorização da identidade afro-brasileira a partir de roteiros étnico-afros. Para Domingos (2019, p. 19) esse empreendimento “surge com o objetivo de valorizar a história do povo negro, através de elementos que incorporam a sua cultura e que fizeram parte da história de seus antepassados”.

Deste modo, compreendemos, que a oferta de roteiros de turismo étnico-afro pode vir a contribuir para que a população negra se sinta segura em consumir esses roteiros, pois estarão cientes de que não passarão por nenhum problema atinente ao preconceito racial, além desses roteiros criarem postos de serviços que respeitem a diversidade racial. Portanto, empresas como a Diáspora Black se tornam importantes, por valorizar empreendimentos afrocentrados e impulsionar o mercado de trabalho voltado para pessoas negras.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta breve pesquisa, pudemos demonstrar que o racismo vivenciado por profissionais negros no mercado turístico acontece de maneira, por vezes, velado. Os profissionais negros ao se inserirem no mercado de trabalho, e no caso específico do presente estudo, no mercado turístico, experienciam situações que os condicionam a postos de trabalhos de caráter inferior e, até mesmo, são associados à prestação de serviços que não coadunam com suas funções reais.

O racismo estrutural que direcionou a subalternização da população negra, além

de outros problemas, deixou rastros de desemprego e baixa formação acadêmica. A inserção de profissionais não brancos no mercado turístico, assim como iniciativas de afroempreendedores são vistas como formas de mitigar o preconceito racial existente. As situações apontadas ao longo da discussão demonstram como o racismo estrutural está presente na área de atuação de profissionais negros no mercado turístico e, que diante de episódios de preconceito e opressão, necessitam demonstrar maior produtividade em relação aos brancos para permanecerem em seus postos de emprego.

REFERÊNCIAS

DIAS, Guilherme Soares. 2017. **Como é ser um corpo negro viajando pelo mundo?** Disponível em: <https://www.mondayfeelings.com/pt-br/corpo-negro-viajando/>. Acesso em: 10 out. 2021.

DOMINGOS, Alexandre Balbino. **DIÁSPORA.BLACK: o fortalecimento do turismo étnico-afro**. 2019. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Estadual Paulista, Rosana, 2019.

FARIAS, João Paulo Bloch de; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Brasil, v. 21, n. 2, p. 51-65, 03 de maio de 2021.

Ferreira, M. A., & Casagrande, L. S. E quem disse que não é seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras. **Revista Mundi - Sociais e Humanidades**, 3(2), 1-21, 2018.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. **Revista de Turismo Contemporâneo** [S.L.], v. 9, n. 1, p. 42-63, 11 dez. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1id22322>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/22322/13523>. Acesso em: 10 out. 2021.

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO - É graduada em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Especializou-se em Docência do Ensino Superior: Fundamentos e Práticas Educativas pela Faculdade Estácio de Sá (2013) e em Planejamento do Turismo (2018) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). No ano de 2019 obteve seu Mestrado Profissional em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) tendo como tema de estudo “Metodologia para Planejamento e Gestão Municipal do Turismo com Implementação em um Software” e concluiu um MBA em Empreendedorismo, Marketing e Finanças pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) no qual tratou da temática “Inovação Como Vetor de Competitividade no Turismo”. Em 2020 ingressou no Doutorado em Turismo da Universidade de São Paulo (USP) e tem como objeto de estudo da tese os Destinos Turísticos Inteligentes como um Arquétipo Renovado de Planejamento e Gestão do Turismo. Atualmente, a coordenadora do Turismo Social no Serviço Social do Comércio de Sergipe e ministra capacitações profissionais em Turismo e Hotelaria. Atua, também, como revisora de artigos científicos em importantes periódicos e eventos nacionais e internacionais. A autora desenvolve pesquisas na área de planejamento e gestão do Turismo com ênfase em novas metodologias de planejamento para elaboração de planos municipais de Turismo e no campo da inovação no turismo, tendo desenvolvido o software SPOTUR-Sistema de Planejamento Operacional do Turismo com registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A autora tem se dedicado aos estudos epistemológicos do Turismo e a divulgação científica por meio de publicações relevantes em periódicos e livros nacionais e internacionais.

A

Águeda 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

C

Carrera 33, 34, 35, 36, 37, 42

Cidade cocreativa 1

Cidades 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 25, 30

Comunidades 17, 18, 19

E

Empleo 33, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43

Eventos 3, 4, 9, 10, 11, 16, 25, 51

F

Formación académica 33, 37, 42

Fotografias 26, 30

H

História 12, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 49

I

Imagem 1, 3, 5, 11, 26, 27, 28, 31

Ivaiporã 26, 27, 28, 29, 30, 31

M

Memória 26, 27, 28, 29, 30, 31

Mercado 34, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Mercado de trabalho 45, 46, 47, 48, 49

Mercado turístico 45, 46, 47, 49, 50

Metodologia 3, 13, 45, 46, 51

Município 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 15, 19, 23, 26, 31

Museu 6, 27

N

Nascentes 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Negros 45, 46, 47, 48, 49, 50

Nivel superior 33, 34, 43

O

Oferta 2, 3, 4, 5, 12, 13, 37, 42, 49

P

Portugal 1, 2, 3, 11, 13

Preconceito 45, 46, 47, 48, 49, 50

Preconceito racial 45, 46, 47, 48, 49, 50

Produto turístico 1, 2, 12

Propriedades rurais 19, 24

R

Racismo estrutural 46, 49, 50

Reflorestamento 22

S

Sustentabilidade 11, 12, 14, 15, 16, 18, 24

Sustentável 1, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25

T

Turismo 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 33, 34, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Turismólogo 14, 15, 23

Turismo responsável 14, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 25

Turista 13, 17

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br